



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O CONHECIMENTO HISTÓRICO E A PROPOSTA EDUCACIONAL DO MST

Priscila Machado da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: priscilamachado.silva@gmail.com

Maria Cristina Dantas Pina
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mcristina.pina@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda discussões da pesquisa em andamento intitulada: O Conhecimento histórico na proposta curricular das escolas de assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), nível de mestrado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O objetivo do estudo é compreender o papel do conhecimento histórico na proposta curricular do MST e como os professores compreendem o processo de ensino e aprendizagem da História pelos alunos, por meio da sua prática docente. A concepção de aprendizagem histórica, relação temporal (presente-passado-futuro) e sentidos político e pedagógicos do currículo são conceitos analisados e compreendidos no processo investigativo.

Em seu artigo: *Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história?* o autor Albuquerque Júnior (2012) aborda o percurso da História enquanto conhecimento científico e escolar, bem como as funções que desempenharam no decorrer do tempo trazendo a luz reflexões acerca da história hoje e da utilidade que tem a produção histórica e o ensino deste saber para nosso tempo. Concordamos com o autor ao definir que:

A história tem a importante função de desnaturalizar o tempo presente, de fazê-lo diferir em relação ao passado e ao futuro, no mesmo momento em que torna perceptível como essas temporalidades se encontram [...]. A história serve para que se perceba o ser do presente como devir, como parte de um processo marcado por rupturas e descontinuidades, mas também por continuidades e permanências (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2012, p. 24).

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

No contexto do Movimento Social (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST) em que a presente pesquisa se insere, compreender o papel que o conhecimento histórico adquire na proposta pedagógica se torna relevante na medida em que a História se configura como uma das matrizes pedagógicas do Movimento¹, juntamente com a pedagogia da luta social, da organização coletiva, da terra e pedagogia da cultura. A concepção de História para o Movimento está para além do estudo da disciplina escolar, ela se reveste da historicidade das práticas organizativas do assentamento e sobretudo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à essas práticas, “não tem como desenvolver esta pedagogia, sem conhecer e compreender a história e seu movimento” (MST, 2005, p. 204).

Nesse sentido, a compreensão do conhecimento histórico por meio do ensino de História possibilita o desenvolvimento de aprendizagens significativas voltadas para as ações organizativas do Movimento Social, o cultivo da memória e a construção de identidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa está inserida no campo do Ensino de História e relaciona-se aos processos de ensino e aprendizagem utilizando como referencial a própria ciência histórica. A concepção de História que perpassa a pesquisa está ancorada no entendimento de Jörn Rüsen, teórico alemão que desenvolve pesquisas nos campo da consciência histórica, do pensamento, da cultura e ciência histórica. Rüsen (2016) entende a História como uma conexão de acontecimentos ligados na relação temporal entre passado-presente e percepção futura, estabelecendo sentido, significado e orientação para a vida prática.

Essa concepção de História assumida na pesquisa se articula com o método escolhido para a compreensão do objeto, o materialismo histórico dialético. A aproximação do objeto em estudo com o método exposto se dá pela leitura que o próprio objeto inserido num contexto de contradição e de luta social exige, buscando assim sua compreensão e análise. Quanto a abordagem da investigação se define os pressupostos da

¹ No presente texto, a palavra Movimento está se referindo ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

pesquisa qualitativa, pois “se aplica ao estudo da história, das relações, [...] produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2002, p. 57).

A pesquisa tem como campo empírico as escolas do campo do Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) situadas no Assentamento Cangussu, s/n, no município de Barra do Choça, Estado da Bahia. Nesse primeiro momento, os procedimentos utilizados se referem ao estudo de caráter bibliográfico, compreendendo os estudos teóricos no âmbito do Conhecimento Histórico, História, Aprendizagem Histórica, Currículo e Movimento Social e a pesquisa documental através dos documentos produzidos pelo MST e sua proposta pedagógica (Cadernos de Educação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A História compõe o currículo das escolas do campo e de assentamento do MST, não somente como disciplina escolar, mas também como um conhecimento que ultrapassa as paredes das salas de aula. A historicidade do Movimento social integra uma dimensão formativa e pedagógica, uma vez que a dinâmica em conhecer o passado permite estabelecer relações com as ações presentes. Caldart (2000) atribui a História e a historicidade do Movimento como processo que implica conhecer o interior das suas práticas e conseqüentemente de se reconhecer inserido na luta social. Como ressaltado no caderno de educação nº13: “uma escola que pretenda cultivar a pedagogia da história será aquela que deixe de ver a história apenas como uma disciplina e passe a trabalhá-la como uma dimensão importante de todo o processo educativo” (MST, 2005, p. 204).

Na proposta pedagógica de referência², a História aproxima-se da memória e da identidade. A necessidade de se construir, preservar, ampliar e fortalecer identidades ancora-se em marcos históricos significativos para o Movimento, como destaca o MST: “Cultivar a memória é mais do que conhecer friamente o próprio passado. Por isto talvez exista no MST uma relação tão próxima entre memória e mística. Através da mística do Movimento os Sem Terra celebram a sua própria memória” (MST, 2005, p. 204).

² Os Cadernos de Educação compõem o material pedagógico produzido pelo MST a fim de orientar as práticas das escolas de assentamento e acampamento.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A identidade destacada nas produções educacionais do MST refere-se ao pertencimento e encontra espaço no ensino de História para estabelecer conexões com o que é individual e coletivo, o olhar histórico começa a partir das próprias experiências com a História de constituição do Movimento. De acordo com Rüssen (2016) a formação da identidade pessoal se articula com a consciência de assumir a própria história, vivenciá-la e contá-la, ao mesmo tempo em que uma identidade social se forma inserida em transformações e rejeição de histórias do grupo. Ainda segundo o autor, no ensino de História a formação da consciência histórica³ é necessária para o sentido de pertencimento uma vez que permite o indivíduo em grupo viver a “poderosa representação emocional de uma afinidade com outras pessoas, que persiste através de toda mudança temporal, e que marca uma diferença em relação a outros tantos” (RÜSSEN, 2016, p. 260).

A fim de preservar uma memória e rememorar o passado, as escolas em estudo desenvolvem projetos, dentre eles o Abril Vermelho, com a prática da mística que são eventos marcados por celebrações e simbologias que representam e rememoram o processo organizativo do assentamento bem como nomes de indivíduos que contribuíram de forma significativa para o Movimento e personagens de destaque nas diversas lutas sociais passadas. As comemorações se apresentam como elementos de um passado que deve ser lembrado e conseqüentemente utilizado para fortalecer as ações presentes e futuras do grupo.

Diante do exposto, percebe-se a importância de compreender o conhecimento histórico na proposta curricular das escolas de assentamento do MST e a forma como os professores de História articula esse conhecimento através da prática docente com a proposta “macro” do Movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos no texto discussões de uma pesquisa ainda em andamento com aspectos a serem investigados e analisados com profundidade, no qual a História assume um papel importante na proposta curricular do MST, seja no âmbito da historicidade do

³ Na concepção de Rüssen a consciência histórica possibilita a mobilização do conhecimento histórico na medida em que através do presente, entender o passado e as perspectivas futuras.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Movimento, seja enquanto disciplina escolar, uma vez que se entrelaça na construção de identidade e na reafirmação de memórias.

Ainda como processo de pesquisa, o estudo busca adentrar no cotidiano da prática docente e compreender o lugar do conhecimento histórico e da História enquanto disciplina nesse universo na perspectiva dos professores de História.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento Histórico; Currículo; MST.

REFERÊNCIAS

ALBURQUEQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MONTEIRO, Ana Maria. (org.). **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** Petrópolis: Vozes, 2000. Rio de Janeiro.

_____. **MST e Escola: documentos e estudos 1990-2001.** Veranópolis RS: Iterra, 2005.

MINAYO, Maria Cecília. de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência.** Curitiba: Editora UFPR, 1ª reimpressão: 2016.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO